



Nova bolsa para pequenas e médias empresas

MERCADOS Um novo mercado direccionado para as pequenas e médias empresas (PME) pode nascer. A ideia foi lançada pelo Comité de Planeamento Estratégico para as PME, que apresentou ontem em conferência de imprensa um relatório preliminar no qual defende a criação da Bolsa das Empresas, à escala europeia, para promover o financiamento destas.

O novo mercado teria estrutura paralela às atuais praças do grupo em Lisboa, Paris, Bruxelas e Amesterdão e pode trazer mais visibilidade, com custos reduzidos para empresas e intermediários financeiros, exigências regulatórias mais leves, mais informação aos investidores e maior liquidez. O mercado pretende ser um 'balão de ensaio', como fase introdutória e de preparação, para uma empresa ainda não cotada se preparar para o ser em três a quatro anos.

"As PME são muito importantes e a NYSE Euronext terá em conta estas propostas e tomará uma decisão que garanta a criação de valor para todos", disse o presidente da bolsa de Lisboa, Luís Laginha. Rogério Carapuça, único português no Comité e *chairman* da Novabase, salientou que não se trata de uma substituição. "Acreditamos por unanimidade que é necessária a criação de uma nova bolsa de dimensão suficientemente larga para ultrapassar desafios e servir empresas e acionistas".

O novo mercado estará dividido por sectores, terá equipa e estrutura próprias e na fase inicial contará com as empresas atualmente cotadas no Alternext, permitindo-lhes captar capital através, por exemplo, de obrigações. Carapuça frisa que "não estão previstas alterações nos índices" e que, "na transferência, serão tidos em conta os interesses das empresas e haverá provisões para as que recusarem passar para o novo mercado".

Mas caso se confirme a transferência automática de todas as empresas cotadas nas praças do grupo NYSE Euronext com uma capitalização bolsista inferior a mil milhões de euros, incluindo as que integram o Alternext, a bolsa de Lisboa pode ficar vazia. Poucas empresas nacionais cotadas têm um *market caps* superior. O alerta foi dado pelo presidente da AEM (Associação de Emitentes), Abel Ferreira: "Dividir o mercado português em duas bolsas teria como efeito a extinção do PSI 20. A reconfiguração do índice só em torno das empresas de capitalização superior a mil milhões), seria praticamente impossível." T.F.S.